

A retenção em cursos de jornalismo do Reuni no Brasil: um estudo de caso na UFCA

Retention in Reuni journalism courses in Brazil: a case study at UFCA

La retención en cursos de periodismo de la Reuni en Brasil: un estudio de caso en UFCA



Paulo Eduardo S. Lins Cajazeira

Doutor em Comunicação e Semiótica e professor de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA)
ecajazeira@hotmail.com

Recebido em: 08/04/2019

Aceito em: 13/11/2019

RESUMO

Este artigo trata das questões gerais que envolvem a retenção de alunos na Educação Superior. O corpus da nossa pesquisa está voltado à análise da formação do egresso de cursos de Jornalismo em Instituições Federais de Ensino criados por meio do Programa Reuni, a exemplo do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri, objeto de análise deste estudo. A metodologia desenvolve métodos e técnicas qualitativas e quantitativas para análise da formação dos egressos, em macrorregiões do interior do País. O objetivo desta pesquisa foi descrever o perfil dos estudantes retidos no curso de graduação em Jornalismo da UFCA. Para tanto, foram realizadas análises estatísticas que indicaram a existência de associação entre a situação do aluno ao final do curso e a retenção. Desse conjunto, foram considerados os níveis de intensidade para se descrever o perfil dos alunos retidos em cursos de Jornalismo do Reuni, mesmo que tenhamos observado, inicialmente, apenas um dos quinze cursos criados pelo Programa.

PALAVRAS-CHAVE

Retenção de estudantes.
Egresso. Reuni.

ABSTRACT

This article deals with the general questions that involve the retention of students in College Education. The corpus of our research is focused on the analysis of the formation of the courses of Journalism in Federal Institutions of Education created through the Reuni Program, like the Journalism course of the Federal University of Cariri, object of analysis of this study. The methodology develops qualitative and quantitative methods and techniques for the analysis of graduate education in macro regions of the interior of the country. The goals of this research was to describe the profile of the students retained in the undergraduate course in Journalism at UFCA. Statistical analyzes were performed to indicate the existence of an association between the student's situation at the end of the course and retention. From this set, we considered the levels of intensity to describe the profile of students retained in Reuni Journalism courses, even though we initially observed only one of the fifteen courses created by the Program.

KEYWORDS

Students Retention. Egress..
Reuni.

RESUMEN

Este artículo aborda los problemas generales relacionados con la retención de estudiantes en la educación superior. El corpus de nuestra investigación se centra en el análisis de la graduación de cursos de periodismo en instituciones federales de enseñanza creadas a través del Programa Reuni, como el curso de periodismo de la Universidad Federal de Cariri, objeto de análisis de este estudio. La metodología desarrolla métodos y técnicas cualitativas y cuantitativas para el análisis de la formación de graduados en macrorregiones del interior del país. El objetivo de esta investigación fue describir el perfil de los estudiantes retenidos en el curso de pregrado en Periodismo en la UFCA. Por lo tanto, se realizaron análisis estadísticos que indicaron la existencia de una asociación entre la situación del estudiante al final del curso y la retención. A partir de este conjunto, consideramos los niveles de intensidad para describir el perfil de los estudiantes retenidos en los cursos de Periodismo de Reuni, aunque inicialmente observamos solo uno de los quince cursos creados por el Programa.

PALABRAS CLAVE

Retención de estudiantes.
Egreso. Reuni.

1 INTRODUÇÃO

O presente estado da arte procura compreender a temática com base em pesquisas sobre **retenção de alunos** na educação superior federal. A importância deste artigo colabora com a análise dos dados quantitativos de indicadores educacionais. No Brasil, ainda existe pouca literatura sobre a retenção de alunos em cursos superiores, em especial, nos criados pelo Reuni. Portanto, dá-se a urgência do desenvolvimento desta pesquisa a fim de contribuir com futuros estudos de permanência e evasão.

O programa Reuni é uma das políticas públicas sociais do Governo Federal do Brasil com ações integrantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O PDE foi instituído pelo Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, "Todos pela Educação", e tem no Reuni um reconhecimento ao papel estratégico das universidades federais para o desenvolvimento econômico e social. De acordo com o PDE (2007), a necessidade de expansão da educação superior no País é premente, visto que apenas 24,31% dos jovens brasileiros com idade entre 18 e 24 anos têm acesso ao ensino superior. Esse processo compreende dois momentos: a fase da expansão, denominada de Fase I, e a fase da implantação do Reuni, denominada de Fase II, quando foram criadas quatorze universidades e mais de cem novos campi, os quais possibilitaram a ampliação de vagas e a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação.

O Reuni elencou como principais metas: elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90%; elevação gradual da relação aluno/professor para dezoito alunos para um professor; e aumento mínimo de 20% nas matrículas de graduação. Estabeleceu-se um prazo de cinco anos – a partir de 2007, ano de início – para o cumprimento das metas. Com isso, o Programa Reuni favoreceu o número de municípios atendidos pelas universidades passou de 114 em 2003 para 237 até o final de 2011.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

No campo da Ciência Política, existem duas definições clássicas que são úteis para se compreender o que são políticas públicas sociais. A primeira é de Bruno Jobert e Pierre Muller (2013, P.7), que definem: "política pública é o Estado em ação". Embora o Estado apareça como um agente central dentro dessa concepção, tal abordagem não deve remeter à falsa conclusão de que toda política pública deve ser estatal, mas sim ao fato de que uma política só é pública a partir do momento em que o Estado participa como um agente importante (CASTRO apud CANELA, 2008). O Estado é fundamental na mobilização e articulação dos diferentes interesses envolvidos nas políticas públicas – setor privado, sociedade civil etc. É determinante, seja na formulação, seja na definição do marco regulatório da sua implementação – não importando se ela terá lugar dentro ou fora do Estado.

A segunda definição está mais ligada ao conceito de política social e foi formulada por T.H. Marshall (1996). Os referenciais do autor estão no campo da demo-

cracia liberal e da socialdemocracia, a partir de uma abordagem não marxista. Ainda que antiga, sua definição permanece atual. De acordo com Marshall, política social é todo bem produzido para promover as coletividades em diferentes campos. Nesse sentido, educação, saúde, habitação, transporte, saneamento básico, trabalho, emprego, entre outros bens que dizem respeito à promoção do bem-estar e do desenvolvimento humano, são considerados políticas sociais. Essa definição deu origem a um grande campo de estudos, especialmente em relação ao estado de bem-estar social (*Welfare State*).

2.2 RETENÇÃO

A retenção é o processo contrário da evasão. É quando o estudante fica em determinado curso de uma instituição de ensino superior (IES) por um tempo superior ao previsto para sua formação e integralização curricular. As causas são diversas: reprovação de disciplinas, prorrogação do tempo de curso em razão de ações acadêmicas de pesquisa, ensino, cultura e extensão e concessão de bolsas-auxílio, por exemplo.

Uma das justificativas para a retenção nesse último caso é que as bolsas-auxílio seriam uma segurança financeira ao estudante em situação de vulnerabilidade social que é o conceito que caracteriza a condição dos grupos de indivíduos que estão à margem da sociedade, ou seja, pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão social, principalmente por fatores socioeconômicos. Algumas das principais características que marcam o estado de vulnerabilidade social são as condições precárias de moradia e saneamento, os meios de subsistência inexistentes e a ausência de um ambiente familiar, que possibilite o ingresso no mercado de trabalho. Podemos destacar, também, fatores já citados em outras pesquisas, como falta de tempo para os estudos e desmotivação com as disciplinas (NORONHA; CARVALHO; SANTOS, 2001).

Quando realizamos a revisão de literatura, dentre os estudos encontrados, destacaram-se os de Silva Filho et al. (2007), que buscou entender e explicar as possíveis causas e consequências da evasão em determinados cursos de graduação ou no ensino superior em geral. A evasão escolar é, basicamente, qualquer forma de desligamento do aluno de uma instituição antes da conclusão, seja o trancamento de uma disciplina, a transferência de um curso para outro – dentro e fora da instituição – ou o desligamento total. Além disso, "é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico" (SILVA FILHO et al., 2007).

De acordo com os pesquisadores Maria Auxiliadora de Carvalho Corassa, Teresa Cristina Janes Carneiro, Gutemberg Hespanha Brasil e Alexandre Severino Pereira, autores do artigo "Perfil dos alunos retidos dos cursos de graduação presencial da Universidade Federal do Espírito Santo" (2014), retenção é o processo que

[...] resulta na permanência prolongada (tempo maior do que o previsto para a conclusão) do estudante em um curso de graduação, o que compromete a taxa de sucesso, gera ociosidade de recursos humanos e materiais e pode provocar a evasão do estudante. (PEREIRA et al., 2013, p. 02)

Há escassez de produções acadêmicas focadas na retenção no ensino superior, visto que é dado um maior enfoque à evasão pelo seu caráter mais negativo em relação à retenção, que geralmente possui um papel mais secundário nas pesquisas, sejam elas nacionais ou internacionais (PEREIRA et al., 2013). Tendo isso em vista, o artigo citado será a principal fonte de referências em nossa pesquisa.

Segundo os autores, a retenção deve ser vista como um grave problema do sistema de ensino em diversas perspectivas:

Para o estudante, pois causa prejuízos de ordem pessoal, profissional e financeira; para a instituição, por comprometer a eficiência e produtividade do sistema; e para a sociedade, retardando a disponibilização de cidadãos capacitados para o mercado de trabalho e reduzindo o retorno social ligado à formação de profissionais de nível superior. (PEREIRA, 2013, p. 25)

O Reuni foi criado com o objetivo de "criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior no nível de graduação pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais" (BRASIL, 2007).

Cursos com seis a oito períodos possuem uma taxa de retenção maior, segundo os estudos de Campello e Lins (2008), que indicam que quanto maior o tempo de duração do curso, melhor o aproveitamento (desempenho acadêmico) e, consequentemente, menor a retenção. Outras razões que levam à retenção são os casos dos alunos que não fizeram estágio; alunos vindos de escolas públicas também costumam estender sua permanência na IES por reprovação ou por não acompanharem a turma no andamento dos conteúdos, entre outros motivos.

Para Campello e Lins (2008), a retenção também apresenta seus impactos negativos ao não permitir que profissionais de nível superior venham a atuar nas suas respectivas áreas do conhecimento no prazo inicialmente previsto. Além disso, esses alunos retidos podem também, em algum momento, evadir-se do curso. Esse fato força a sociedade a arcar com o ônus de manter um indivíduo na universidade pública sem o devido retorno do investimento despendido em sua formação. Por meio da chamada matrícula vínculo ou da matrícula em poucas disciplinas, esse aluno consegue permanecer vinculado ao curso, ocupando uma vaga pública que poderia ter sido mais bem aproveitada.

Tal atraso pode tornar-se um problema para a IES e deve ser alvo de análise e ação por parte da mesma, que necessita evitar que esse obstáculo impeça o cumprimento de seus objetivos na posição de entidade de desenvolvimento intelectual, científico, cultural e social, objetivos estes resumidos pela Lei de Diretrizes e Bases como "[...] formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua" (BRASIL, 1996). Mas por que se preocupar com estudantes retidos?

3 METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa é quanti-qualitativa, pois, ao mesmo tempo em que busca interpretar o objeto estudado, realça a objetividade na análise de dados de retenção em cursos superiores de Jornalismo do Reuni. Para se atingirem as metas do estudo, foram considerados os dados de retenção de estudantes, índices nacionais, pesquisa sobre a infraestrutura acadêmica e laboratorial e o quantitativo de bolsas-auxílio nas categorias: pesquisa, ensino e extensão e cultura da Universidade Federal do Cariri (UFCA), localizada na Região Metropolitana do Cariri, em Juazeiro do Norte, Ceará.

O curso de Jornalismo da UFCA, criado por meio da expansão da educação superior com o Reuni, é um dos quinze novos cursos de Jornalismo em universidades federais das cinco regiões brasileiras, como podemos observar no site do sistema e-mec, sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil. Existem, no País, existem 38 cursos nessa área em instituições federais de ensino superior. As regiões Norte e Sudeste foram contempladas com o maior número de novos cursos de Jornalismo. Na sequência, a lista que desenvolvemos com a região e a vinculação institucional de cada curso de Jornalismo criado em universidades federais pelos processos de expansão e interiorização do ensino superior.

- 1- Região Norte** – quatro novos cursos: Universidade Federal do Amazonas (Campus Parintins); Universidade Federal do Amapá (Campus Macapá); Universidade Federal de Rondônia (Campus Vilhena); Universidade Federal do Sul e Sudoeste do Pará (Campus Rondon do Pará).
- 2- Região Nordeste** – três novos cursos: Universidade Federal do Maranhão (Campus Imperatriz); Universidade Federal do Cariri (Campus Juazeiro do Norte); Universidade Federal do Recôncavo Baiano (Campus Barreiras).
- 3- Região Sudeste** – quatro novos cursos: Universidade Federal de Viçosa (Campus Viçosa); Universidade Federal de Ouro Preto (Campus Mariana); Universidade Federal de São João Del-Rei (Campus São João Del-Rei); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Campus Seropédica).
- 4- Região Centro Oeste** – um novo curso: Universidade Federal do Mato Grosso (Campus Araguaia).
- 5- Região Sul** – três novos cursos: Universidade Federal de Santa Maria (Campus Frederico Westphalen); Universidade Federal do Pampa (Campus São Borja); e Universidade Federal de Pelotas (Campus Pelotas).

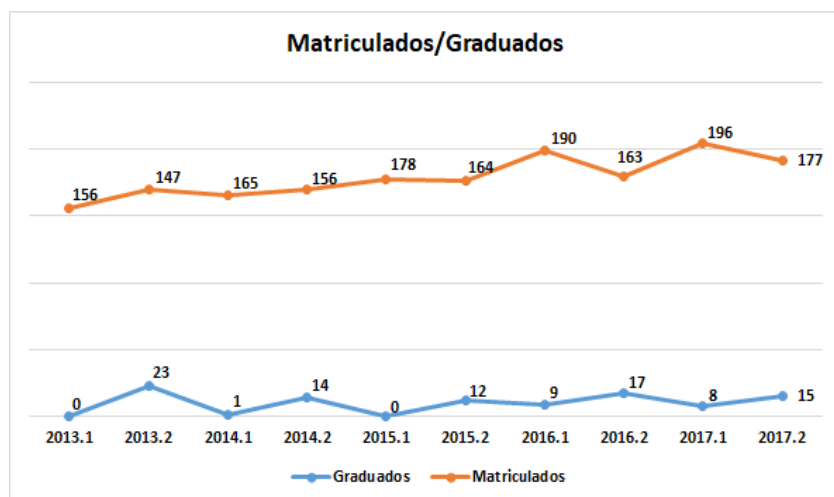
3.1 O CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI: HISTÓRICO DE CRIAÇÃO

O curso de Jornalismo da UFCA começou suas atividades acadêmicas em fevereiro de 2010, quando a instituição ainda era um campus avançado da Universidade Federal do Ceará (UFC). Em 2013 foi criada a UFCA. O funcionamento é nos períodos vespertino (disciplinas opcionais) e noturno (disciplinas obrigatórias). Atualmente,

são quatro turmas em funcionamento, com cinquenta vagas ofertadas por turma; quinze professores efetivos (tempo integral – nove doutores e seis mestres, sendo que quatro estão em fase de doutoramento); três grupos de pesquisa credenciados junto ao CNPq; seis servidores de laboratório especializado: Telejornalismo (2), Radiojornalismo (1), Fotojornalismo (1), Multimídia (1) e Jornalismo Impresso (1); e um servidor técnico administrativo de nível superior, o qual atende à Coordenação de Curso; além de projetos de pesquisa, extensão e cultura.

O Curso possui cinco turmas formadas. As três primeiras (2010, 2011 e 2012) ainda enquanto campus avançado da UFC no Cariri e as duas últimas (2013 e 2014) já na UFCA. O total de alunos formados pelo Curso até o final de 2017 era de 99 estudantes, conforme dados fornecidos pela Pró-Reitoria de Ensino da UFCA que podem ser observados no gráfico a seguir.

GRÁFICO 1 – DADOS DE ESTUDANTES MATRICULADOS E GRADUADOS DO CURSO DE JORNALISMO DA UFCA



Fonte: Autor

Na análise do gráfico, observamos que o número de matriculados varia semestre a semestre, sempre crescendo a cada novo início de ano, quando ingressam no Curso cinquenta novos estudantes: havia 156 alunos em 2013.1, 165 em 2014.1, 178 em 2015.1, 190 em 2016.1 e 196 em 2017.1. Já o número de egressos (graduados) no mesmo período cresce ao final de alguns anos e diminui em outros: 23 em 2013, 15 em 2014, 12 em 2015, 26 em 2016 e 23 em 2017. Na primeira e na última turma, o número de graduados foi igual. Houve queda na segunda e na terceira turma (2014 e 2015, respectivamente), e aumento na quarta (2016).

As razões para esse fenômeno não são claras. Podem ser diversas: desde a evasão com mudança ou não de curso à retenção espontânea dos estudantes preocupados com a futura empregabilidade e a instabilidade econômica do País. Dos 99 formados no Curso até 2017, a média de graduados é de 19,8 alunos/turma, que cumpriram, no prazo regular de oito semestres letivos, a integralização curricular. A média dos alunos graduados entre 2013 e 2017 é de 40% do total das cinquenta va-

gas ofertadas anualmente na UFCA. Conclui-se, dessa forma, que menos da metade dos ingressantes irão formar-se no prazo estipulado pelo Projeto Pedagógico de Curso.

3.2 A RETENÇÃO NO CURSO DE JORNALISMO DA UFCA

Os alunos retidos, conforme as categorias de retenção preconizadas em estudos desenvolvidos por Pereira (2013), podem ser classificados em três níveis: 1) sem retenção, quando a previsão de conclusão não se estende além do estabelecido pelo Curso; 2) retenção leve, quando a previsão de conclusão é de até um ano além do estabelecido; 3) retenção moderada, quando a previsão de conclusão é de até dois anos além do estabelecido. A retenção média dos alunos de Jornalismo da UFCA está entre um e dois anos, sendo classificada na categoria "moderada". Contudo, não podemos expressar quantitativamente o número exato de alunos que ultrapassam o período da integralização do curso – de oito a doze semestres – e solicitam processualmente a reabertura da matrícula. Dados recentes nos mostraram que, apenas um aluno solicitou, por meio de edital institucional, a reabertura de matrícula e obteve deferimento para retorno ao Curso no ano acadêmico de 2018.

Um estudo feito na Universidade Federal Fluminense¹ entre 2012 e 2013 e publicado em 2015 verificou junto aos estudantes que a jornada de trabalho, um fluxo-grama "engessado", a distância entre a casa e a Universidade, a relação professor-aluno e a existência de poucas atividades práticas são os fatores mais impactantes para a retenção. O estudo destaca, ainda, que as causas da evasão e da retenção são bem variadas e não têm, necessariamente, relação com o aluno ser oriundo de escola pública, e sim com falta de estímulo, dificuldade pessoal ou dificuldade acadêmica.

São muitos os alunos que têm necessidade de se manter exercendo uma atividade remunerada, mesmo não formal. Identificamos, em nossa pesquisa, que, em alguns casos, o estudante retido realizava algum tipo de estágio remunerado em Comunicação e Jornalismo ou atuava como bolsista remunerado em projetos institucionais na UFCA (ensino, pesquisa, extensão e cultura). Dessa forma, preferia adiar a conclusão do curso por preocupações quanto a empregabilidade e dificuldades financeiras.

Em nossa investigação, solicitou-se por e-mail às pró-reitorias de Ensino, de Pesquisa e Inovação, de Extensão e de Cultura da UFCA em dezembro de 2017 dados relativos aos bolsistas remunerados do curso de Jornalismo. Naquele ano, a Pró-reitoria de Cultura da UFCA registrou, para esse curso, dezenove (19) bolsistas remunerados: bolsistas de Programas de Cultura (8); bolsistas de Projetos de Comunidade (8); Bolsistas de Núcleo de Idiomas (2) e bolsistas do Núcleo de Esporte (1). Na Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica, no âmbito do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica, foram oito (8) bolsistas do curso de Jornalismo. Na Pró-reitoria de Extensão, esteve incluída a participação de oito (8) bolsistas de Jorna-

¹ UFF (Niterói). Pesquisa inédita analisa causas da retenção de alunos da UFF. 2015. Disponível em: <<http://www.uff.br/?q=noticias/29-06-2015/pesquisa-inedita-analisa-causas-daretencao-de-alunos-da-uff>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

lismo, em apoio a projetos de programas institucionais. Por fim, na Pró-reitoria de Ensino, foram dois (2) bolsistas de monitoria remunerados. Além disso, existem duas (2) bolsas remuneradas destinadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, que institui ao contemplado a obrigatoriedade em vincular-se a algum dos projetos institucionais que aceitem a participação dessa categoria de bolsista.

A Diretoria de Comunicação da UFCA também mantém bolsistas remunerados. Em 2017, de acordo com informações da direção do setor, enviadas em solicitação realizada por e-mail, cinco (5) alunos de jornalismo desenvolveram atividades na comunicação institucional da UFCA. Concluímos que, em 2017, o curso de Jornalismo possuía 42 estudantes atuando como bolsistas remunerados em um universo de 170 alunos matriculados, ou seja, 25% do alunado possuía vínculo em algum projeto institucional nas diversas unidades acadêmicas da Universidade.

De acordo com dados do Relatório do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras², publicado em 2011 pela Associação Nacional de Dirigentes de Universidades Federais (ANDIFES), um terço dos estudantes exerce alguma atividade acadêmica remunerada, enquanto em 2004 esse índice era de apenas um quinto. Em 2011, a modalidade mais difundida era o Estágio, com 10,7%. As regiões Norte e Sul apresentavam os maiores índices de atividades acadêmicas remuneradas (41% e 39%, respectivamente), onde também prevalecia o Estágio como modalidade mais procurada. Na região Nordeste, o índice era de 28% de estudantes desenvolvendo atividades acadêmicas. Conclui-se que, a partir da pesquisa realizada pela Andifes, o curso de Jornalismo da UFCA encontra-se na média da Região Nordeste no tocante às atividades acadêmicas remuneradas dos estudantes de estágios e participação em projetos institucionais.

Conforme a pesquisa, as bolsas de permanência e os programas de transporte atendiam, em 2011, a 11% e 10%, respectivamente, do universo dos estudantes, figurando entre os principais programas de permanência. Os estudantes das classes C, D e E (43,7%) tinham prioridade nessas ações da política de assistência estudantil. Entretanto, mesmo sendo os mais beneficiados por estes programas, ainda não eram adequadamente atendidos em suas necessidades. É notável o envolvimento de estudantes em atividades acadêmicas. Em relação a 2004, aumentou de um quinto para um terço o contingente de estudantes que exercia alguma atividade acadêmica remunerada nas Universidades Federais em 2011, sendo o Estágio (10,7%) a modalidade mais difundida.

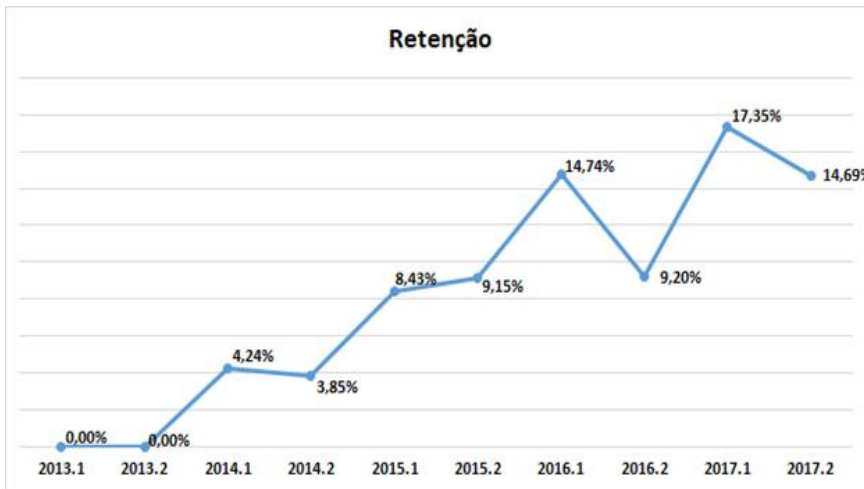
De 2013 a 2017, foram gerados 127 contratos de estágio de estudantes de Jornalismo da UFCA, conforme informações fornecidas pelo setor de Articulação e Relações Institucionais com a Comunidade da UFCA. As áreas foram as mais diversas: assessorias de imprensa públicas e privadas, emissoras de televisão, de rádio, e o próprio Departamento de Comunicação Institucional da universidade.

² Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília - 2011.

A retenção em cursos de jornalismo no Brasil: um estudo de caso na UFCA

Todas essas ações afirmativas podem ser classificadas como políticas públicas de permanência do discente na universidade. Contudo, a permanência prolongada pode transformar-se em fator negativo. O tempo de integralização do curso de Jornalismo da UFCA, conforme mencionado, é de oito a doze semestres. Para ser considerado apto a obter titulação acadêmica de Bacharel em Jornalismo, o estudante deve cumprir os requisitos mínimos do Curso, definidos pelo Projeto Pedagógico, que validam a sua integralização curricular. Caso não o faça, o estudante pode ser jubilado, o que caracteriza um mal aproveitamento da vaga, que poderia ter sido ocupada por outro estudante. A seguir, desenvolvemos tabelas com os índices de retenção do curso de Jornalismo da UFCA.

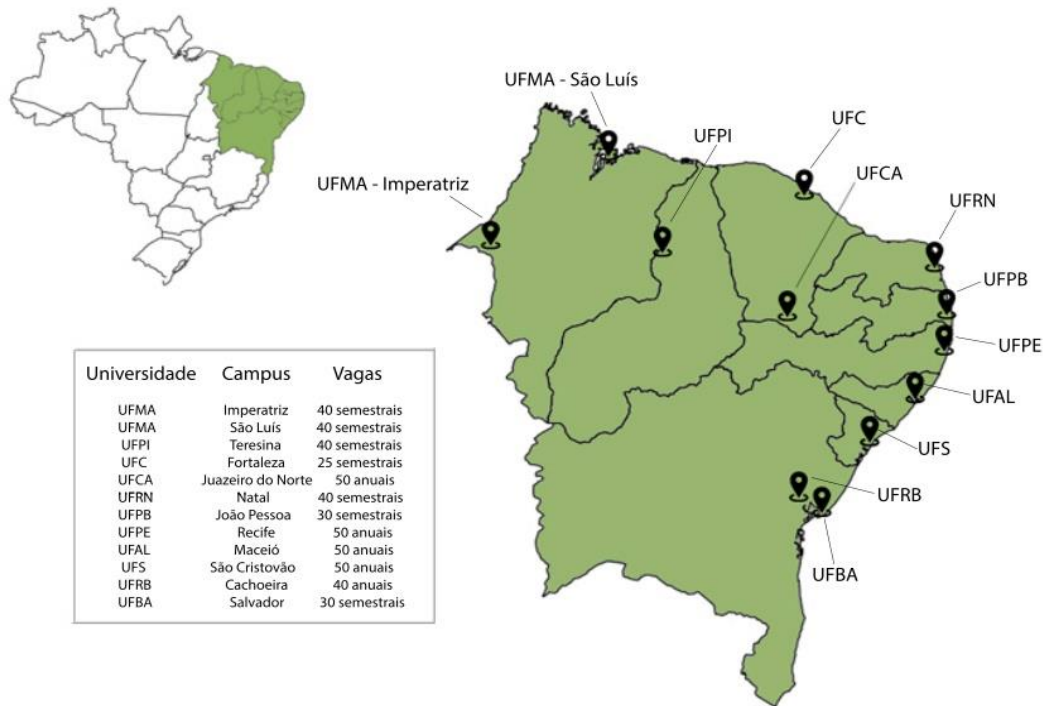
GRÁFICO 2 – DADOS DE ESTUDANTES RETIDOS DO CURSO DE JORNALISMO DA UFCA



Fonte: Autor

O processo de retenção no Curso é crescente com o surgimento de novas turmas de alunos. Como podemos observar, no ano de 2016, o percentual de estudantes retidos era de 14,74% dos matriculados; no ano de 2017, esse mesmo índice foi superior a 17%. Os fatores podem refletir a situação de instabilidade socioeconômica no Brasil, bem como a estagnação no número de novas contratações em Comunicação e Jornalismo. Há ainda de se compreender que, na região do Cariri, não havia faculdade de Jornalismo até o ano de 2009, e que a UFCA permanece como a única IES a oferecer o curso na região em um raio de 500 km de distância. Abaixo, uma imagem que desenvolvemos com a localização das universidades federais no Nordeste do Brasil e os cursos de Jornalismo vinculados.

FIGURA 2 – MAPA DA REGIÃO NORDESTE COM A INDICAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO DOS CURSOS DE JORNALISMO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS.



Fonte: Autor

Dentro do processo de expansão dos cursos de Jornalismo no Brasil, entre 1990 e 2010, o número de cursos universitários dessa área foi quintuplicado. Esse crescimento resultou de políticas para expandir a educação superior no País, caracterizadas pelo estímulo à atividade de entidades privadas, que atualmente oferecem 81% de todos os cursos na área e 90% das vagas. Na região Nordeste, nesse mesmo período, houve um crescimento de 50% de novos cursos. Em comparativo com as outras regiões brasileiras, o Nordeste está quase empatado com a região Sul no que diz respeito ao surgimento de novos cursos de Jornalismo em instituições públicas ou privadas na década de 2010.

De acordo com Jacques Mick (2012), pesquisador da Universidade Federal de Santa Catarina e autor da pesquisa "Quem é o jornalista brasileiro: perfil da profissão no País", antes concentrados nas capitais, os cursos de Jornalismo promoviam a migração de estudantes em direção a essas cidades, e somente uma minoria regressava aos territórios de origem depois de completar a formação. Devido à acelerada taxa de crescimento da oferta de cursos, é possível que algumas das características demográficas dos graduados tenham afetado a morfologia do campo. A análise dos efeitos da expansão do ensino superior – especialmente na composição do mercado de trabalho e sobre a renda, como também na estrutura dos campos acadêmicos – requer a produção de indicadores mais precisos sobre a evolução do número de graduados e a interpretação diacrônica dos dados.

Tal expansão democratizou o acesso à formação superior em Jornalismo ao estender a oferta para todas as unidades da federação e, naquelas em que o curso já existia, para mais municípios do interior. A possibilidade de estudar Jornalismo am-

pliou-se em todas as regiões. Nos anos mais recentes, a oferta foi concentrada principalmente no interior. Entre 2000 e 2010, foram criados cursos de Jornalismo em cidades como Juazeiro do Norte (CE), Imperatriz (MA) e Barreiras (BA). A interiorização das universidades contribui para uma distribuição mais abrangente dos graduados no território nacional. Os três cursos com turmas abertas em 2010 nas universidades federais do Nordeste ofereceram, naquele ano, 170 vagas. Contudo, a concorrência e o número de vagas nas áreas de Comunicação e Jornalismo no interior do Brasil também foram atingidos, como acontece em grandes centros urbanos e nas capitais. Esse pode ser um dos reflexos do número de estudantes retidos no curso de Jornalismo da UFCA. A interiorização é positiva no processo de acesso ao ensino superior gratuito, mas os índices de evasão e retenção devem ser acompanhados continuamente pelas instituições de ensino superior, com o desenvolvimento de estratégias e políticas institucionais que procurem coibir ou, pelo menos, reduzir os índices educacionais de retenção, evasão e reprovação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aluno retido no curso de Jornalismo da UFCA possui as seguintes características: a) duas ou mais reprovações; b) coeficiente de rendimento acumulado menor que 8,00; c) média de dez a doze semestres para concluir a integralização total do curso; (d) utiliza-se dos estágios e bolsas acadêmicas para prorrogar o seu tempo na universidade, como forma de adiar a entrada no mercado de trabalho; (e) trancamento de curso por um semestre ou mais. Uma das dificuldades do estudo foi o uso de dados institucionais coletados sem que realizássemos, de forma empírica, entrevistas com estudantes retidos. Consideramos que esse procedimento ainda será desenvolvido e aplicado no estudo e os seus resultados apresentados em comunicações científicas futuras.

Diante da complexidade do fenômeno de retenção discente nos cursos superiores de Jornalismo do Reuni em universidades federais no interior do Brasil, este estudo contribui para a compreensão do processo, ao passo que se identificaram características de estudantes que prolongam a sua permanência na universidade. Destaca-se que, nesta pesquisa, a retenção discente foi o objeto central, diferentemente do que se observou na maioria dos estudos da área, que privilegia o fenômeno da evasão.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL – ANDIFES. Site [andifes.org.br](http://www.andifes.org.br). Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

ANDIFES; ABRUEM; SESU; MEC. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. 1996. Site [andifes.org.br](http://www.andifes.org.br). Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/diplomacao-retencao-e-evacao-nos-cursos-de-graduacao-em-instituicoes-de-ensino-superior-publicas/>>. Acesso em 10 jun. 2018.

BRASIL. **Ministério da Educação. Resolução n. 1, de 24 de setembro de 2013.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências. Site mec.gov.br. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14242-rces001-13&category_slug=setembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23 jan. 2018.

BRASIL. Poder Executivo. **Decreto n. 6.095, de 24 de abril de 2007.** Site planalto.gov.br. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm>. Acesso em: 8 fev. 2018.

BRASIL. Poder Executivo. **Decreto no 6.096, de 24 de abril de 2007.** Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Site planalto.gov.br. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em: 8 fev. 2018.

BRASIL. Poder Executivo. **Lei n. 9.276, de 9 de maio de 1996.** Dispõe sobre o Plano Plurianual para o período de 1996/1999 e dá outras providências. Site planalto.gov.br. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9276.htm>. Acesso em: 12 jan. 2018.

CAMPELLO, A. de V. C.; LINS, L. N. Metodologia de análise e tratamento da evasão e retenção em cursos de graduação de instituições federais de ensino superior. In: **Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, 2008, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2008_TN_STO_078_545_11614.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2018.

CASTRO, M. H. G. Políticas públicas: Conceitos e conexões com a realidade brasileira. In: CORRÊA, A. C. C.; NORONHA, A. B. Avaliação da evasão e permanência prolongada em um curso de graduação em administração de uma universidade pública. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, 7., 2004, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/7Semead/p%C3%A1ginas/artigosrecebidos/Ensino/ENS10_Avaliacao_da_evasao_e_permanencia_prol.PDF>. Acesso em: 10 mar. 2018.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. Site fenaj.org.br. Disponível em: <<http://www.fenaj.org.br/>>. Acesso em: 12 out. 2017.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Site ceara.gov.br. Disponível em: <<http://www.ceara.gov.br/>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas. Rio de Janeiro: IBGE, 1972.

IBGE. Site ibge.gov.br. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Configuração atual e tendências da rede urbana do Brasil. Brasília: IPEA/IBGE/UNICAMP/IE/NESUR, 2002. (Série Caracterização e Tendências da Rede Urbana do Brasil, v. 1). Convênio Ipea, IBGE, Unicamp/IE/Nesur.

IPEA. Site ipea.gov.br. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2018.

JOBERT, B.; MULLER, P. L'état en action. Paris: PUF, 1987. In: ARRETCHE, Marta. **Dossiê agenda de pesquisas em políticas públicas.** Rev. Bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 18, n. 51, p. 7-10, fev. 2003. Disponível em: <<https://goo.gl/RJHCrD>>. Acesso em: 29 jan. 2018.

MARSHALL, T. H. Citizenship and social class. In: MARSHALL, T. H.; BOTTOMORE, T. Citizenship and social class. Chicago: Pluto Classic (reimpr.), 1996, p. 3-51. **Cidadania e Classe Soci-**

al. Ed. atual trad. e rev. Por EaD/CEE/MCT. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Centro de Estudos Estratégicos, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2002.

MICK, J.; LIMA, S. **Perfil do jornalista brasileiro**: Características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012. Florianópolis: Insular, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Site emec.mec.gov.br. Disponível em: <<http://www.emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 12 fev. 2017.

MEC. Site mec.gov.br. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>>. Acesso em: 8 set. 2017.

_____. Site reuni.mec.gov.br. Disponível em: <<http://www.reuni.mec.gov.br/>>. Acesso em: 8 set. 2017.

_____. Site sisu.mec.gov.br. Disponível em: <<http://www.sisu.mec.gov.br/>>. Acesso em: 8 set. 2017.

NORONHA, A. B.; CARVALHO, B. M.; SANTOS, F. F. F. **Estudo do perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Campus Ribeirão Preto, e avaliação do tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados**. São Paulo: NUPES/ USP, 2001. Disponível em: <ftp://cpq.fearp.usp.br:2300/textos_discussao/adm/wpa09.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2018.

PEREIRA, A. S. et al. Perfil dos alunos retidos dos cursos de graduação presencial da Universidade Federal do Espírito Santo. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, 14., 2013, Florianópolis, SC. Site repositório.ufsc.br. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131700/2014138.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras. **Fórum** Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília - 2011. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfi_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2018.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, set./dez. 2007.

SILVA FILHO, R. L. L.; HIPÓLITO, O. **Financiamento e expansão do ensino superior**. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=62770>>. Acesso em: 16 abr. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Site ufca.edu.br. Disponível em: <<http://www.ufca.edu.br/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

UFF (Niterói). **Pesquisa inédita analisa causas da retenção de alunos da UFF**. 2015. Disponível em: <<http://www.uff.br/?q=noticias/29-06-2015/pesquisa-inedita-analisa-causas-daretencao-de-alunos-da-uff>>. Acesso em: 30 nov. 2017.